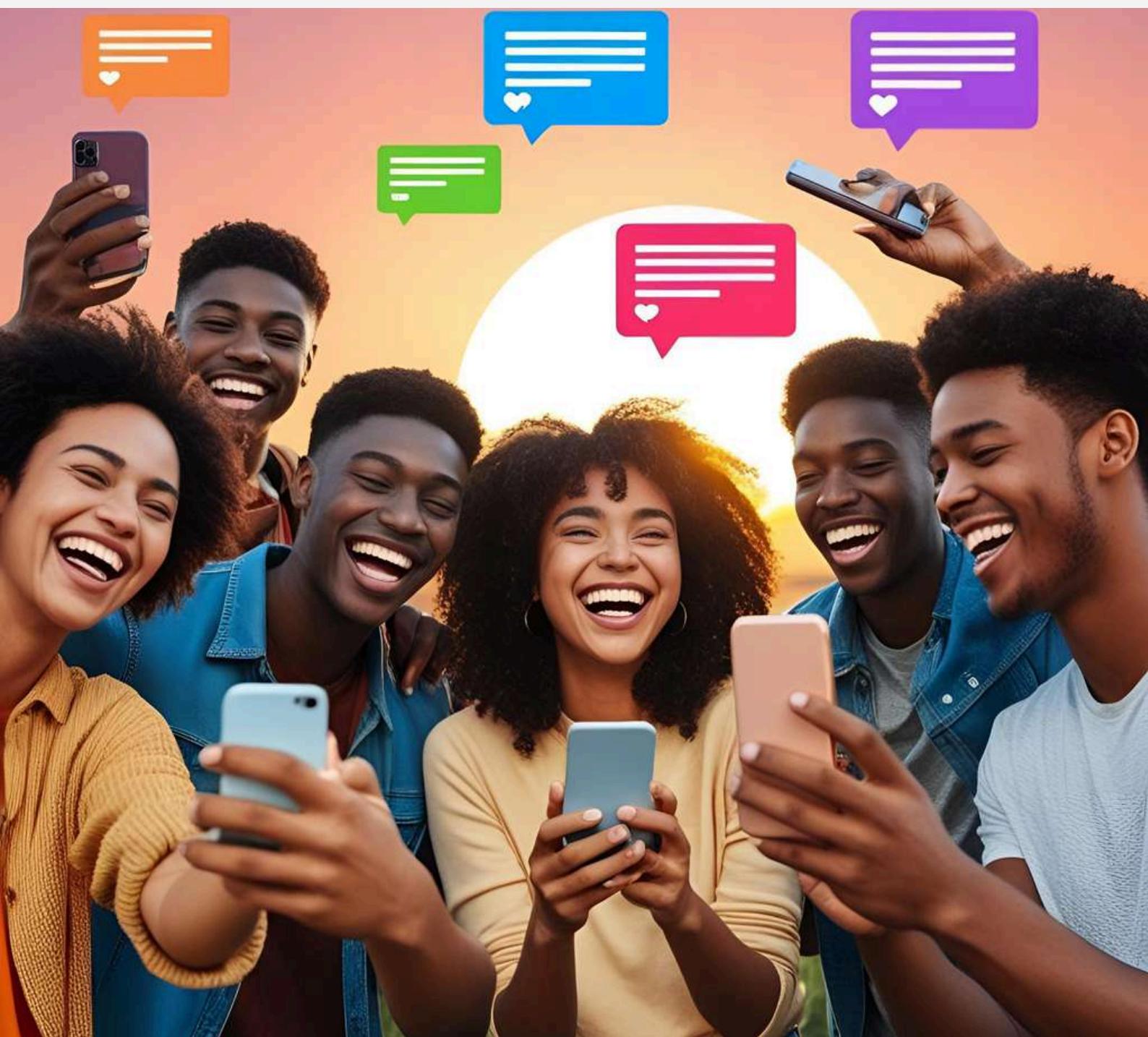


# MUNDO VIRTUAL, PERIGOS REAIS: COMO NAVEGAR SEM AFUNDAR

---

# MUNDO VIRTUAL, PERIGOS REAIS: COMO NAVEGAR SEM AFUNDAR

Cartilha Digital apresentada pela mestrandia Bianca Lima Silva ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação da docente Profa. Dra. Luciana Santos Costa Vieira da Silva, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.



Resumo	03
<i>Cyberbullying</i>	04
Desafios e Jogos Perigosos	08
Nudes: entenda o perigo ao enviar	11
Convivência e Respeito: construindo um mundo mais justo	15
Violência na família - Impacto no ambiente escolar	21
Tráfico de Pessoas	25
Objetivos da proposta de intervenção	35
Contexto	36
Público-alvo	37
Descrição da situação-problema	38
Protocolo de recebimento do produto técnico-tecnológico	39

## RESUMO

Este Produto Técnico-Tecnológico tem como objetivo contribuir para o enfrentamento das violências contemporâneas no contexto escolar, com foco nos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Fundamentado nas competências da BNCC (2018), a proposta apresenta uma abordagem pedagógica integrada, articulando educação digital, formação cidadã e desenvolvimento socioemocional. Por meio de uma metodologia qualitativa e participativa, os professores poderão trabalhar temas relevantes, selecionados a partir de um rol exemplificativo, e aplicar atividades em sala de aula para facilitar a assimilação dos conteúdos. A proposta inclui ainda a realização de trabalhos em equipe, de forma expositiva e colaborativa, com o intuito de promover a conscientização sobre a prevenção da violência, a identificação de sinais de risco no ambiente escolar e na comunidade, e a disseminação de conhecimentos que favoreçam uma cultura de paz.

## TEXTO PARA O FACILITADOR - *Cyberbullying*

Nas sociedades ocidentais, a adolescência é compreendida como uma fase fundamental do desenvolvimento humano, marcada pela transição entre a infância e a vida adulta. Durante esse período, o indivíduo vivencia intensas transformações corporais e hormonais associadas à puberdade, além de um processo gradual de amadurecimento psicológico e uma crescente necessidade de integração social. A busca por aceitação entre os pares torna-se um aspecto central da experiência adolescente, contribuindo para tornar essa etapa potencialmente conflituosa. Nesse contexto, as interações sociais podem ser permeadas por comportamentos violentos, destacando-se a vitimização entre colegas, conhecida como *bullying*, frequentemente iniciada por volta dos 10 anos de idade.

O *bullying* é compreendido como um fenômeno social sustentado por relações assimétricas de poder entre agressor e vítima. Caracteriza-se por ações intencionais e repetitivas de natureza física, psicológica, moral, sexual ou virtual, sendo esta última referida como *cyberbullying*.

O *cyberbullying*, por sua vez, consiste em um comportamento recorrente disseminado por meio das tecnologias digitais, cujo objetivo é intimidar, enfurecer ou humilhar a vítima. Essa forma de violência costuma ocorrer em redes sociais, aplicativos de mensagens, jogos online e dispositivos móveis. Certos grupos sociais, especialmente minorias — como pessoas LGBTQIA+, indivíduos com sobrepeso ou com alguma deficiência física ou mental — são mais propensos a sofrer esse tipo de violência em comparação com outros perfis populacionais.

As consequências do *bullying* e do *cyberbullying* são amplas e não se restringem às vítimas diretas. Atingem também os agressores e os que presenciam os episódios de violência. Estudos indicam que tanto vítimas quanto perpetradores apresentam maior propensão a comportamentos de risco, como uso abusivo de álcool e drogas, práticas sexuais desprotegidas, automutilação e ideação suicida.

Além disso, é comum o surgimento de dificuldades de adaptação escolar e social, bem como quadros de ansiedade, depressão e isolamento, que comprometem significativamente a qualidade de vida. Entre os espectadores, o contato precoce com situações violentas pode desencadear alterações no funcionamento do sistema nervoso e favorecer padrões de comportamento emocional desregulado. Diante desse cenário, o *bullying* e o *cyberbullying* configuram-se como sérios problemas de saúde pública, exigindo intervenções urgentes e estratégias eficazes de prevenção.

Brincadeiras entre amigos são comuns, mas nem sempre é fácil identificar quando passam do limite e se tornam ofensivas, especialmente em ambientes virtuais. Expressões como “foi só uma brincadeira” ou “não leve a sério” muitas vezes são usadas para disfarçar atitudes que causam desconforto.

Quando a pessoa se sente ferida ou ridicularizada, e o comportamento persiste mesmo após um pedido para que cesse, isso pode caracterizar uma situação de *bullying*. No meio online, esses episódios podem alcançar grandes proporções, envolvendo até desconhecidos, o que agrava o impacto emocional sobre a vítima. Nessas circunstâncias, é importante reconhecer que ninguém deve tolerar atitudes que gerem sofrimento ou constrangimento, sendo necessário buscar apoio e tomar providências.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo AF, Oliveira VR, Torres RAM, Tavares NBF, Freitas CHA, Quixadá LM. Estra-téгias de enfrentamento ao bullying e cyberbullying desenvolvidas por adolescentes: Revisão Integrativa da Literatura. Rev. Eletr. Enferm. 2024;26:77067. <https://doi.org/10.5216/ree.v26.77067>

UNICEF. Cyberbullying: o que é e como pará-lo. Fundo das Nações Unidas para a Infância, Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-pará-lo>. Acesso em: 29 abr. 2025.

# Cyberbullying: Quando a Brincadeira Vira Dor



**Você sabia que aquela "zoeirinha" online pode machucar mais do que um empurrão?**

O cyberbullying acontece quando alguém usa celulares, redes sociais ou jogos para:

- Machucar de propósito (não é sem querer)
- Fazer isso várias vezes (não é só uma vez)
- Atacar quando a vítima não pode se defender (isso é covardia!)

## Isso é sério!



Pesquisas mostram que:

- 1 em cada 3 jovens já sofreu cyberbullying (e muitos não contam para ninguém)
  - As vítimas podem sentir medo de ir à escola, ter notas baixas e até problemas de saúde
  - Em casos graves, alguns jovens já pensaram em desistir de viver

## Por que dói tanto?



- A humilhação se espalha rapidamente e todo mundo vê
- Não tem hora para acabar – continua até de noite no celular
- Muitos agressores se escondem atrás de perfis falsos



**Se isso acontecer com você, lembre-se: você não está sozinho!**

- Print tudo – serve como prova
- converse com seus pais, professores ou um adulto de confiança
- Use os botões de denúncia nas redes sociais (procure a opção "Reportar")
- Evite expor dados pessoais, como nome completo e escola
- No Brasil, o cyberbullying pode ser enquadrado na Lei Carolina Dieckmann
- Se estiver muito triste, ligue 188 – atendimento gratuito e sigiloso



## Seja o herói da história:

- Se vir alguém sofrendo, não compartilhe – apoie!
- Antes de postar algo, pergunte: "Isso pode machucar alguém?"
- Denuncie anonimamente nas redes sociais



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 12.737, de 30 de novembro de 2012. Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos. Disponível em: [Texto do seu parágrafo](#). Acesso em: 27 abr. 2025.

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA – CVV. Apoio emocional gratuito e sigiloso. Disponível em: [Texto do seu parágrafo](#). Acesso em: 27 abr. 2025.

IPSOS. Global Advisor Survey: Cyberbullying. São Paulo, 2021. Disponível em: [Texto do seu parágrafo](#). Acesso em: 27 abr. 2025.

SAFERNET BRASIL. Orientações sobre o impacto emocional do cyberbullying e segurança digital. Disponível em: [Texto do seu parágrafo](#). Acesso em: 27 abr. 2025.

UNICEF BRASIL. Publicações e campanhas sobre cyberbullying. Disponível em: [Texto do seu parágrafo](#). Acesso em: 27 abr. 2025.

Ocio, Prevención del Bullying y Ciberbullying en Adolescentes: una Revisión Sistemática. (2025). Electronic Journal of Research in Education Psychology, 23(65), 115-138. <https://doi.org/10.25115/h78xgh41>

# Cyberbullying: Quando a Brincadeira Vira Dor

## 1. O que é cyberbullying?

- a) Brincadeiras entre amigos online
- b) Ofensas ou humilhações repetidas na internet
- c) Postar fotos de animais fofos

## 2. Qual desses NÃO é um exemplo de cyberbullying?

- a) Curtir uma foto de aniversário
- b) Criar um perfil falso para zoar alguém
- c) Espalhar mentiras sobre um colega no grupo da escola

## 3. Se você receber uma mensagem ofensiva, o que deve fazer?

- a) Responder com mais ofensas
- b) Printar e mostrar a um adulto de confiança
- c) Apagar e fingir que não viu

## 4. Qual rede social permite denunciar cyberbullying?

- a) Todas as opções
- b) Apenas Instagram
- c) Apenas jogos online

## 5. Criar memes com fotos de colegas sem permissão pode ser...

- a) Inofensivo, se for engraçado
- b) Cyberbullying, se humilhar alguém
- c) Sinal de criatividade

## 6. O que fazer se ver cyberbullying com um amigo?

- a) Ajudá-lo a denunciar e oferecer apoio
- b) Tirar print e espalhar para mais gente
- c) Ignorar, porque não é com você

## 7. Qual frase é um exemplo de cyberbullying?

- a) "Ninguém gosta de você, suma!"
- b) "Bom dia, turma!"
- c) "Você jogou bem hoje!"

## 8. O cyberbullying pode levar a consequências jurídicas?

- a) Sim, é crime e pode dar processo
- b) Não, porque é "só brincadeira"
- c) Só se a vítima for famosa

## 9. Posso zoar alguém no privado sem ser cyberbullying?

- a) Sim, se só uma pessoa vir
- b) Não, ofensas são erradas em qualquer lugar
- c) Depende do nível da "zoeira"

## 10. Qual desses é um perfil seguro para usar online?

- a) @ana123 (sem nome completo, idade ou escola)
- b) @maria\_silva\_escolaX
- c) @joao-13-anos-rio

# PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO

**Cartazes informativos e criativos:** Utilize cores vibrantes e design atrativo para capturar a atenção. Inclua estatísticas sobre o impacto do cyberbullying, frases de impacto como "Sua palavra tem poder – use-a com sabedoria" e dicas práticas de prevenção, como manter as configurações de privacidade nas redes sociais.

**Vídeo curto ou documentário:** Um vídeo pode incluir dramatizações de situações de cyberbullying e entrevistas com especialistas que oferecem conselhos sobre como lidar com a situação. Depoimentos de vítimas reais também podem trazer um impacto emocional significativo.

**Podcast ou áudio:** Crie uma série de podcasts com episódios dedicados a discussões sobre o impacto psicológico do cyberbullying, entrevistas com psicólogos e especialistas em segurança online, ou dramatizações de histórias reais (de forma anônima) para aumentar a empatia e compreensão

**Teatro:** Encene uma peça que ilustra uma situação comum de cyberbullying, mostrando não apenas o problema, mas também caminhos de superação e empoderamento para as vítimas. Inclua momentos de interação com o público para reflexão e discussão.

**Quadrinho ou história ilustrada:** Desenvolva uma narrativa que siga um personagem jovem enfrentando cyberbullying. A história pode mostrar o apoio de amigos e familiares e estratégias para superar a situação, com ilustrações atraentes que capturam a atenção dos leitores.

**Jogo educativo:** Crie um jogo de tabuleiro ou digital com perguntas e desafios que educam os jogadores sobre o que constitui cyberbullying, suas consequências e como agir ao presenciá-lo. Inclua cenários hipotéticos para discussão e resolução de problemas.



## TEXTO PARA O FACILITADOR - DESAFIOS E JOGOS PERIGOSOS

Os chamados "desafios online" são conteúdos digitais que se popularizam entre jovens e adolescentes nas redes sociais, muitas vezes apresentados como brincadeiras. Eles variam desde tarefas inusitadas até ações ilegais ou perigosas, como vandalismo, ingestão de substâncias tóxicas e jogos de asfixia. Apesar de parecerem inofensivos à primeira vista, esses desafios podem provocar graves consequências físicas e psicológicas, incluindo autolesões, lesões permanentes e até a morte.

Durante a adolescência, o cérebro ainda passa por importantes etapas de desenvolvimento. A área responsável pelo raciocínio lógico e pela tomada de decisões, o córtex pré-frontal, só atinge sua maturidade completa por volta dos 20 e poucos anos. Isso contribui para comportamentos impulsivos e uma tendência natural dos adolescentes a agir antes de refletir sobre as consequências. Além disso, nessa fase da vida, há uma intensa busca por autonomia, pertencimento ao grupo e reconhecimento social.

As redes sociais potencializam esses comportamentos ao oferecer curtidas, visualizações e compartilhamentos como formas de validação. Assim, muitos adolescentes aderem aos desafios em busca de visibilidade e aprovação entre os pares, mesmo que isso implique colocar sua saúde em risco. O medo de ficar de fora das tendências também colabora para essa adesão inconsequente.

Estudos recentes identificaram dezenas de desafios populares no YouTube e em outras plataformas, muitos direcionados especificamente a crianças e adolescentes. Entre os mais perigosos estão os "jogos de asfixia", que simulam efeitos semelhantes aos de drogas e, por isso, atraem jovens que desejam experimentar alterações de consciência sem recorrer ao uso de substâncias ilícitas. No entanto, esses jogos têm alto potencial de causar danos neurológicos permanentes ou até mesmo levar à morte.

Apesar da gravidade da situação, o tema ainda é pouco explorado no campo da saúde pública. Os criadores desses conteúdos raramente são responsabilizados, enquanto os adolescentes acabam arcando com as consequências mais severas. O termo "desafio" mascara a verdadeira natureza dessas práticas, muitas vezes violentas ou perigosas.

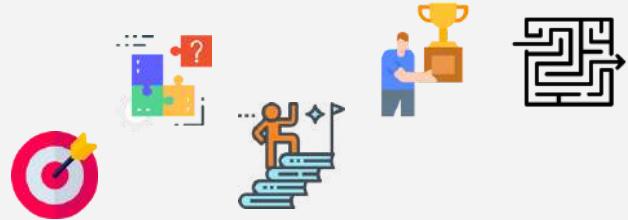
Em contrapartida, profissionais da saúde e instituições vêm desenvolvendo iniciativas educativas para alertar sobre os riscos desses desafios. Esses materiais buscam não apenas informar os jovens, mas também conscientizar os pais sobre a importância de acompanhar o que seus filhos consomem online. Reforçar o diálogo, a orientação e o monitoramento do ambiente digital é essencial para prevenir novas tragédias e proteger a saúde física e mental da juventude.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESLANDES, S.; COUTINHO, T.. Prevenção de "brincadeiras perigosas" na internet: experiência da atuação do Instituto DimiCuida em ambientes digitais . Saúde e Sociedade, v. 31, n. 4, p. e210845pt, 2022.

PENSI – PESQUISA E ENSINO EM SAÚDE INFANTIL. Desafios e jogos perigosos da internet: entendendo o seu apelo para jovens e crianças. Instituto PENSI, [s.d.]. Disponível em: <https://institutopensi.org.br/desafios-jogos-perigosos-da-internet-entendendo-o-seu-apelo-para-jovens-e-criancas/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

# CORAGEM OU CONSEQUÊNCIA?



## O Impacto dos Desafios Extremos na Juventude

**Responda às questões a seguir, utilizando argumentos consistentes e exemplos quando pertinente:**

- 1- O que são "desafios online" e por que eles se tornaram populares entre jovens e adolescentes?
- 2- Alguns desafios na internet podem parecer brincadeiras inofensivas, mas escondem riscos graves. Dê um exemplo de desafio perigoso e explique por que ele é prejudicial.
- 3- Por que os adolescentes são mais propensos a participar desses desafios do que os adultos? (Pense no desenvolvimento do cérebro e na busca por identidade.)
- 4- Como as redes sociais (como YouTube, TikTok e Instagram) contribuem para a disseminação desses desafios perigosos?
- 5- Muitos jovens participam de desafios arriscados para ganhar likes e visualizações. Na sua opinião, por que a aprovação virtual é tão importante para alguns adolescentes?
- 6- Alguns desafios, como os de asfixia, podem causar lesões graves ou até a morte. Por que, mesmo sabendo dos riscos, alguns jovens ainda os praticam?
- 7- O que pais, escolas e plataformas digitais poderiam fazer para ajudar a reduzir a participação de jovens nesses desafios perigosos?
- 8- Se um amigo seu quisesse participar de um desafio perigoso, o que você diria ou faria para convencê-lo a não tentar?



# PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO

**"OK ou ALERTA?"**: Nesta atividade interativa, os participantes analisam vídeos e imagens de supostos desafios inofensivos. Utilizando cartões "OK" (para brincadeiras) e "ALERTA" (para desafios perigosos), o público vota enquanto monitores explicam os riscos reais envolvidos. São apresentados exemplos como o "Desafio do Desodorante", que pode causar queimaduras químicas e outros.

**"Desafio da Sobrevida"**: Nesta estação será desenvolvida a prática de primeiros socorros, focada em emergências causadas por desafios perigosos, profissionais (da saúde, bombeiros, polícia) treinados podem demonstrar técnicas para casos de asfixia, intoxicação e queimaduras químicas. Os participantes praticam em bonecos enquanto recebem informações sobre possíveis sequelas permanentes.

**"Click Consciente"**: Neste jogo de tabuleiro em tamanho humano (3x3m), os participantes avançam ao responder dilemas digitais. Cada casa apresenta situações como: "Um amigo te desafia a beber álcool em excesso" ou "Vídeos de um desafio perigoso estão se tornando virais". As respostas mais adequadas são premiadas com "moedas digitais" que podem ser convertidas em pontos nas disciplinas ou em prêmios.

**"Hashtag #NãoCaioNessa"**: Nesta oficina de criação de conteúdo positivo, os grupos produzem memes, vídeos curtos ou posts que desconstruem desafios perigosos. São fornecidos templates com slogans como "Desafio saudável: beba água!" ou "Curta fotos, não riscos". Os melhores trabalhos são impressos como adesivos ou publicados nas redes oficiais da escola com a hashtag da campanha.

**"Tribunal dos Influencers"**: Neste debate simulado, três grupos representam respectivamente: influenciadores digitais, vítimas e "especialistas em direito digital". Analisam casos reais de desafios que resultaram em processos judiciais, utilizando artigos do ECA e leis sobre responsabilidade na internet. Um "juiz" (professor) determina penalidades simbólicas, como "perda de seguidores" ou "serviço comunitário digital".

**"SOS Digital: Pedido de Ajuda Sigiloso"**: Neste sistema discreto, os participantes preenchem formulários identificando o aluno, com campos como: "Já participei de algum desafio perigoso?" e "Preciso de ajuda com...". Os formulários são depositados em urna trancada, acessível apenas aos coordenadores. Uma equipe multidisciplinar realiza a triagem em 48 horas, garantindo atendimento personalizado. A atividade pode incluir um QR code para acesso digital ao formulário. **Esta ação pode ser desenvolvida com os profissionais da assistência social que podem auxiliar nas questões de vulnerabilidade social e com profissionais de saúde mental.**



## TEXTO PARA O FACILITADOR – Nudes: entenda o perigo ao enviar

Nas últimas décadas, observa-se um aumento significativo de relatos envolvendo o vazamento não consentido de imagens íntimas entre adolescentes, fenômeno conhecido como sexting. Essas ocorrências, frequentemente divulgadas nas redes sociais, evidenciam os impactos psicossociais decorrentes dessa prática, servindo como alerta para a população juvenil.

O sexting consiste no envio voluntário de conteúdo íntimo através de dispositivos digitais, sendo motivado por diversos fatores. Entre os principais destacam-se a busca por intimidade em relacionamentos afetivos, a impulsividade característica do desenvolvimento adolescente, a pressão exercida por parceiros e a necessidade de validação social. Contudo, o que inicialmente pode configurar-se como manifestação de afetividade transforma-se em problema quando essas imagens são compartilhadas sem autorização, seja por motivações vingativas (configurando o revenge porn), por ações mal-intencionadas de terceiros ou por quebra de confiança entre pares.

As consequências desse vazamento apresentam marcantes diferenças de gênero. Enquanto indivíduos do sexo masculino frequentemente sofrem menor reprovação social – chegando em alguns casos a obter certa validação entre pares –, as adolescentes do sexo feminino enfrentam severo julgamento moral e estigmatização. Essa disparidade torna-se ainda mais evidente em contextos socioculturais conservadores, onde as normas de conduta sexual são particularmente rígidas para mulheres.

Os prejuízos decorrentes dessa exposição não autorizada são multifacetados. No plano individual, observam-se transtornos emocionais como ansiedade, depressão e, em casos extremos, ideação suicida. No âmbito social, ocorrem frequentemente processos de isolamento, evasão escolar e vitimização por cyberbullying. Agravando essa situação, constata-se a insuficiência de redes de apoio institucional, deixando os adolescentes desamparados diante dessas crises.

Embora as plataformas digitais possam potencializar os riscos, também oferecem espaços de acolhimento. Numerosos jovens utilizam essas ferramentas para compartilhar experiências e estratégias de superação, destacando a importância da educação digital. Ressalta-se, contudo, que a privacidade corporal constitui direito fundamental, sendo inaceitável qualquer forma de coação para obtenção ou compartilhamento de imagens íntimas.



## TEXTO PARA O FACILITADOR – Nudes: entenda o perigo ao enviar

As medidas preventivas devem priorizar três eixos principais: informação sobre consentimento e privacidade digital, reflexão crítica sobre os riscos do compartilhamento de conteúdo íntimo, e conhecimento dos mecanismos legais de proteção. As instituições educacionais assumem papel crucial nesse processo, devendo abordar o tema de forma transversal, integrando-o aos debates sobre educação sexual e cidadania digital.

Cabe às escolas desenvolver abordagens pedagógicas que superem visões moralizantes, enfatizando o respeito à intimidade e a igualdade de gênero. Paralelamente, é fundamental estruturar sistemas de apoio psicossocial para atender vítimas de vazamentos, assegurando seu direito à privacidade e dignidade.

Conclui-se que o enfrentamento desse fenômeno exige ação conjunta de famílias, escolas e políticas públicas. A orientação sobre os riscos do sexting deve ser acompanhada por discussões sobre autonomia corporal, relações saudáveis e uso responsável da tecnologia. Dessa forma, será possível promover uma vivência segura da sexualidade na adolescência, preservando direitos fundamentais e prevenindo situações de violação de privacidade.



### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Suzana da Conceição de; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Entre nudes, vingança pornográfica e sexting: o que o ensino de biologia tem a ver com essas questões?. *Revista de Ensino de Biologia da SBEEnBio*, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 272–289, 2021. DOI: 10.46667/renbio.v14i1.542.

DESLANDES, S. F. et al.. Vazamento de Nudes: da moralização e violência generificada ao empoderamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 10, p. 3959–3968, out. 2022.

PATROCINO, L. B.; BEVILACQUA, P. D.. O que nudes e divulgação não autorizada de imagens íntimas têm a lembrar à escola? . *Educação e Pesquisa*, v. 49, p. e259986, 2023.

## TEXTO PARA O FACILITADOR – Nudes: entenda o perigo ao enviar

1. O que significa o termo "sexting" conforme explicado no texto?
2. Quais são os principais motivos que levam os adolescentes a praticarem o sexting?
3. Como o texto descreve a diferença de consequências do vazamento de imagens entre meninos e meninas?
4. Por que o texto afirma que as consequências do sexting são diferentes em cidades pequenas ou comunidades conservadoras?
5. Quais são os três principais tipos de danos causados pelo vazamento de imagens íntimas mencionados no texto?
6. Como as escolas poderiam contribuir para prevenir os problemas relacionados ao sexting?
7. O texto menciona que a internet pode ser tanto um problema quanto uma solução. Explique essa aparente contradição.
8. Qual a relação entre consentimento e privacidade digital conforme apresentado no texto?
9. O texto sugere que o sexting pode começar como "manifestação de afetividade". Você concorda que essa possa ser uma justificativa válida para a prática? Por quê?
10. Como a desigualdade de gênero se manifesta nas consequências do vazamento de imagens íntimas?
11. Por que o texto considera insuficiente tratar o sexting apenas como uma questão individual, sem considerar aspectos sociais e culturais?
12. Que medidas concretas uma escola poderia adotar para criar um "sistema de apoio psicossocial" mencionado no texto?
13. O texto fala em "superar visões moralizantes" no tratamento do tema. Que tipo de abordagem seria mais adequada na sua opinião?
14. Como a educação digital poderia ser integrada ao currículo escolar para prevenir problemas como o sexting?
15. O texto menciona a necessidade de "ação conjunta" entre diferentes setores. Que instituições além da escola você acredita que deveriam estar envolvidas nesse trabalho e por quê?

# PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO

## 1. Oficina de Cartazes "Antes de Enviar, Pense!"

Os alunos, em grupos, criam campanhas de conscientização sobre os riscos do compartilhamento de imagens íntimas. Eles desenvolvem cartazes com mensagens de alerta, utilizando estatísticas, direitos digitais e frases de impacto. A atividade inclui uma pesquisa guiada sobre leis de proteção à privacidade, como o revenge porn, e os materiais produzidos são expostos em espaços comuns da escola, como corredores e biblioteca.

## 2. Jogo de Tabuleiro "Caminhos Digitais Seguros"

Os alunos criam um jogo de tabuleiro colaborativo onde os participantes avançam casas ao responderem perguntas sobre privacidade online, configurações de segurança e como reagir a pressões para envio de nudes. Cada "armadilha" no jogo representa um risco real (como mensagens de desconhecidos ou chantagem), e as soluções são discutidas em grupo. O jogo final pode ser reproduzido e utilizado em outras turmas.

## 3. Simulação de Configurações de Privacidade em Redes Sociais

Usando telas projetadas ou impressões de interfaces de redes sociais, os alunos aprendem, na prática, como ajustar configurações de privacidade para proteger suas imagens e dados. Em duplas, eles simulam situações como: "O que fazer se alguém pedir uma foto íntima?" e "Como denunciar um perfil fake?". A atividade termina com a criação de um guia rápido em formato de checklist para ser compartilhado com a escola.

## 4. Debate Anônimo com Caixa de Perguntas

Em vez de discussões abertas, os alunos escrevem dúvidas e situações hipotéticas sobre sexting em papéis anônimos, depositados em uma caixa. O professor ou um mediador lê as perguntas e conduz um debate seguro, sem expor ninguém. Para fechar, os alunos elaboram, em grupos, pôsteres com "Respostas para Situações Difíceis", baseadas nas discussões.

## 5. Role-Play de Respostas para Pressão Online

Os alunos recebem cenários escritos (como "Um namorado insiste para você enviar nudes") e, em grupos, criam respostas assertivas para recusar a pressão. As frases são compiladas em um "Manual de Frases Poderosas", com alternativas como: "Se gosta mesmo de mim, respeita meu não." e "Isso é crime, e eu me valorizo." A atividade é 100% teórica, sem encenações que exponham os alunos.



## TEXTO PARA O FACILITADOR - CONVIVÊNCIA E RESPEITO: CONSTRUINDO UM MUNDO MAIS JUSTO

A análise das questões de gênero na sociedade revela estruturas profundas de organização social que dialogam diretamente com manifestações extremistas como o neonazismo. As construções sociais de gênero demonstram como normas culturais estabelecem padrões de comportamento considerados adequados para homens e mulheres, frequentemente limitando o pleno desenvolvimento dos indivíduos. Paralelamente, o neonazismo se fundamenta em princípios de hierarquização social que igualmente restringem a liberdade individual, porém através da imposição violenta de uma suposta superioridade racial e cultural.

As dinâmicas de violência de gênero apresentam similaridades estruturais com os mecanismos de opressão neonazistas. Enquanto a violência baseada em gênero busca manter determinados grupos em posições subalternas, o neonazismo utiliza métodos semelhantes para perseguir minorias étnicas, religiosas e sexuais. Ambos os fenômenos compartilham a característica de desumanizar o diferente, transformando características identitárias em justificativas para exclusão e agressão.

O ambiente escolar surge como espaço privilegiado para o enfrentamento dessas questões. A educação para o respeito às diferenças de gênero constitui ferramenta poderosa contra ideologias extremistas, pois desenvolve nos estudantes a capacidade de reconhecer e valorizar a diversidade humana. Ao trabalhar conceitos como igualdade de gênero e direitos humanos, as instituições educacionais criam anticorpos sociais contra doutrinas que pregam a segregação e o ódio.

A propagação contemporânea do neonazismo entre jovens ocorre frequentemente através de estratégias que se aproveitam de fragilidades emocionais e carências identitárias. Nesse contexto, a abordagem educacional que combate estereótipos de gênero e promove a autoaceitação mostra-se como alternativa eficaz. O desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia funciona como barreira contra a sedução de narrativas simplistas que culpam minorias por problemas sociais complexos.



## TEXTO PARA O FACILITADOR - CONVIVÊNCIA E RESPEITO: CONSTRUINDO UM MUNDO MAIS JUSTO

A conexão entre os estudos de gênero e o combate ao extremismo político revela-se na medida em que ambos exigem o questionamento de hierarquias sociais naturalizadas. Enquanto o neonazismo busca cristalizar desigualdades através da violência, a perspectiva de gênero propõe a desconstrução dessas mesmas desigualdades através do diálogo e do reconhecimento mútuo. Essa oposição fundamental coloca a educação para a igualdade de gênero como antídoto potencial contra a radicalização política.

As estratégias pedagógicas mais eficazes no enfrentamento desses desafios combinam o ensino histórico sobre os perigos do extremismo com o desenvolvimento cotidiano de práticas inclusivas. A criação de ambientes escolares que valorizam a expressão individual dentro de princípios de respeito coletivo oferece aos jovens alternativas concretas às promessas vazias de identidade oferecidas pelos movimentos de ódio. Dessa forma, a escola transforma-se em espaço de resistência ativa contra todas as formas de discriminação.



### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE FARIA CARDOZO, J. P.; ALVES DOS SANTOS, J. C.; PEREIRA, N. da S.; RIBEIRO , A. da S. O discurso do ódio e suas influências nas comunidades escolares: "surpresa zero"? Revista Científica Foz, [S. l.], v. 7, n. 2, 2024.

Exclusão e desigualdade no mundo globalizado. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 377–385, 2012. DOI: [10.30681/reps.v3i2.9213](https://doi.org/10.30681/reps.v3i2.9213).

MARTINS, M. E. R.; GESSER, M. Convivência escolar e neofascismo: Apontamentos para prevenir os ataques às escolas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 55, p. e11359, 2025. DOI: [10.1590/1980531411359](https://doi.org/10.1590/1980531411359).

TERRA, Bibiana; DIOTTO, Nariel; GOULARTE, Roana Funke (Org.). Diálogos de gênero: perspectivas contemporâneas. v. 2. Cruz Alta: Ilustração, 2021. 23 cm. ISBN 978-85-92890-35-3. DOI: [10.46550/978-85-92890-35-3](https://doi.org/10.46550/978-85-92890-35-3).

ZANARDI, Érica Adriana Costa; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. EDUCAÇÃO PARA QUÊ? educar para o humanismo solidário como processo de reconstrução do diálogo e da reconciliação. @rquivo Brasileiro de Educação, Belo Horizonte, v. 10, n. 19, p. 384–403, 2023. DOI: [10.5752/P.2318-7344.2022v10n19p384-403](https://doi.org/10.5752/P.2318-7344.2022v10n19p384-403).

# ATIVIDADE SOBRE CONVIVÊNCIA E RESPEITO

**Marque X na resposta correta e justifique no espaço abaixo**

1. Como as ideias sobre gênero e o neonazismo são parecidas?

- Ambas defendem a igualdade para todos.
- As duas organizam as pessoas em hierarquias de "superiores" e "inferiores".
- Nenhuma das duas influencia a sociedade.

Justificativa:

---

---

---

2. Por que as regras rígidas de gênero e o neonazismo atrapalham o desenvolvimento das pessoas?

- Porque ambos incentivam a liberdade de escolha.
- Porque limitam as oportunidades de certos grupos, mesmo que de formas diferentes.
- Porque só afetam os adultos, não os jovens.

Justificativa:

---

---

---

3. O que a violência de gênero e o neonazismo têm em comum?

- As duas tratam certas pessoas como se fossem menos humanas.
- Ambas só existem na internet.
- Nenhuma delas causa danos reais.

Justificativa:

---

---

---

4. Por que machismo e neonazismo usam características como gênero ou raça para excluir pessoas?

- Para promover a união entre todos.
- Para justificar a superioridade de alguns e a discriminação de outros.
- Porque não existem leis contra isso.

Justificativa:

---

---

---

5. Por que a escola é um bom lugar para combater esses problemas?

- Porque na escola não existem diferenças entre os alunos.
- Porque é um espaço de aprendizado e convivência, onde se pode debater respeito e igualdade.
- Porque só os professores podem resolver essas questões.

Justificativa:

---

---

---

# ATIVIDADE SOBRE CONVIVÊNCIA E RESPEITO

**Marque X na resposta correta e justifique no espaço abaixo**

6. Como a educação sobre igualdade de gênero pode ajudar contra ideologias extremistas?

- ( ) Ensinando que algumas pessoas são melhores que outras.
- ( ) Mostrando que todos merecem respeito, combatendo preconceitos.
- ( ) Ignorando o assunto para evitar conflitos.

Justificativa:

---

---

---

7. Por que o neonazismo atrai jovens que se sentem sozinhos ou confusos?

- ( ) Porque oferece uma falsa sensação de pertencimento e identidade.
- ( ) Porque todos os jovens concordam com essas ideias.
- ( ) Porque a escola não fala sobre direitos humanos.

Justificativa:

---

---

---

8. Como o pensamento crítico e a empatia ajudam contra o extremismo?

- ( ) Fazendo as pessoas acreditarem em tudo o que ouvem.
- ( ) Incentivando a análise de informações e o respeito ao próximo.
- ( ) Impedindo qualquer tipo de debate.

Justificativa:

---

---

---

9. O que faz uma escola ser um espaço de resistência contra o ódio?

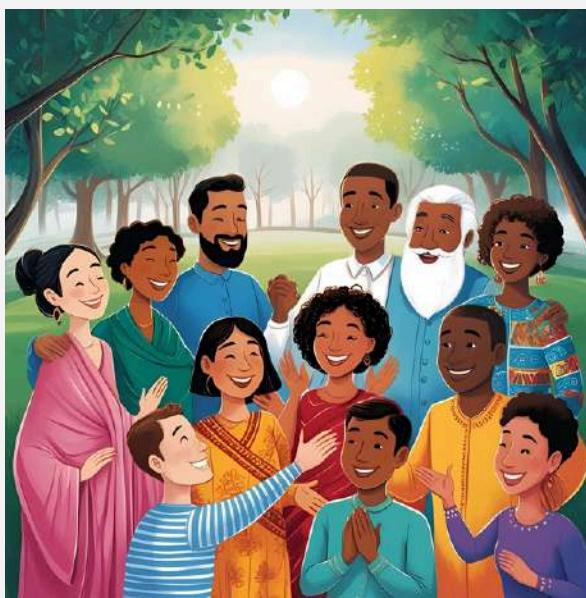
- ( ) Ignorar os conflitos entre os alunos.
- ( ) Promover discussões sobre direitos humanos e inclusão no dia a dia.
- ( ) Permitir que apenas alguns grupos se expressem.

Justificativa:

---

---

---



# PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO

**"Espaço de Diálogo e Escuta"**, onde monitores treinados conduziriam círculos de conversa com os participantes, incentivando o compartilhamento de vivências relacionadas a discriminação e preconceito. Neste ambiente acolhedor, os visitantes teriam a oportunidade de registrar suas reflexões em um grande painel colaborativo ao final de cada roda de conversa, criando um mosaico de mensagens pela diversidade.

**"Oficina de Palavras Transformadoras"** ofereceria uma experiência criativa, onde os visitantes poderiam ressignificar termos pejorativos em estações de trabalho equipadas com materiais artísticos. Cada participante criaria um cartão com uma palavra ofensiva transformada em mensagem positiva, que seria depois incorporada a uma grande escultura coletiva em forma de árvore, simbolizando o crescimento de uma nova linguagem inclusiva.

**"Exposição das vozes pela Paz: Construindo um Mundo sem Ódio"** busca conscientizar sobre os impactos do discurso de ódio e valorizar os direitos humanos. Com atividades educativas e interativas, a iniciativa promove o respeito, a empatia e a convivência democrática. Um dos destaques é a exposição de painéis temáticos com cartazes, vídeos e depoimentos sobre preconceitos como racismo, homofobia, xenofobia e intolerância religiosa, com enquetes e perguntas reflexivas.

**"Fala Jovem"** promoverá rodas de conversa com temas como "Como combater o discurso de ódio nas redes sociais?". Estudantes, educadores e convidados debaterão ideias e estratégias para agir com responsabilidade nas mídias digitais, com dinâmicas participativas e dramatizações curtas.

**Linha do tempo dos Direitos Humanos**, destacando os principais marcos históricos nacionais e internacionais. Os participantes poderão contribuir com post-its, acrescentando eventos significativos de suas vivências ou de sua percepção histórica, enriquecendo o material de forma colaborativa.

**"Mural das Ações Concretas"** convidaria todos os visitantes a registrar compromissos pessoais no combate ao discurso de ódio. Essas promessas seriam transformadas em um grande painel visual que permaneceria exposto após o evento, servindo como lembrança e inspiração para a comunidade escolar. A feira ainda poderia contar com uma mostra de trabalhos estudantis sobre o tema e performances artísticas programadas em horários específicos, criando um ambiente dinâmico e interativo que aborda o assunto de forma profunda mas acessível.



# PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO

**Valorização da Diversidade:** Em grupos, os alunos pesquisam uma cultura, religião ou etnia (do Brasil ou de outros países). Depois, montam uma pequena exposição com cartazes, músicas, imagens e curiosidades.

Objetivo: Valorizar as diferenças e promover o respeito à diversidade.

**Mural da Empatia:** Os grupos criam cartazes com frases, desenhos ou colagens sobre respeito, acolhimento, amizade e inclusão. Os murais serão expostos na escola.

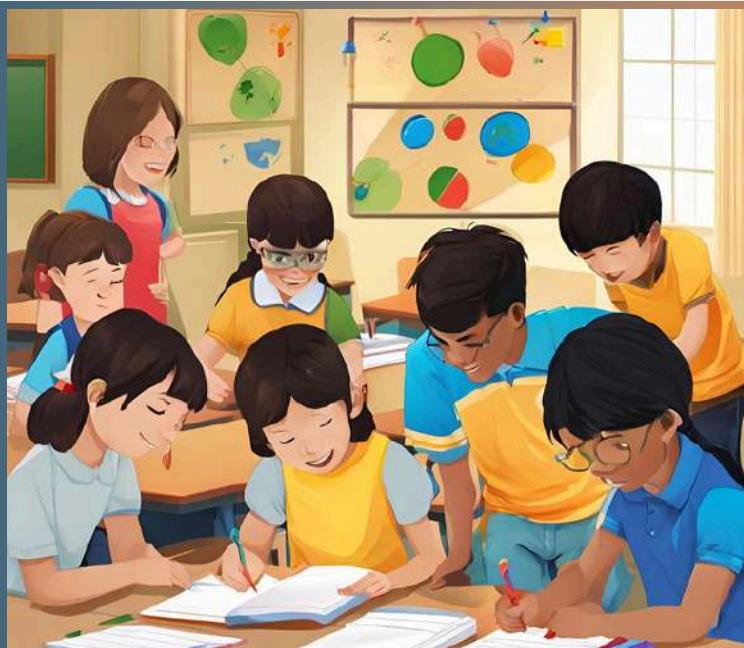
Objetivo: Estimular atitudes de respeito e combater o preconceito no ambiente escolar.

**Histórias que Tocam:** Após leitura de trechos de obras como “O Diário de Anne Frank”, “O Pequeno Príncipe” ou histórias reais de superação, os grupos criam cenas, histórias em quadrinhos ou podcasts com base nas mensagens lidas.

Objetivo: Desenvolver empatia e reconhecer o valor das histórias humanas na construção do respeito.

**Linha do Tempo dos Direitos Humanos:** Cada grupo pesquisa um período da história e monta uma parte da linha do tempo com eventos importantes na luta pelos direitos humanos (como direito à educação, igualdade de gênero, etc.).

Objetivo: Compreender a importância da memória histórica na construção da cidadania.



## TEXTO PARA O FACILITADOR - VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA: IMPACTO NO AMBIENTE ESCOLAR

A violência contra crianças e adolescentes configura-se como um problema social grave que frequentemente ocorre no ambiente doméstico, espaço que deveria oferecer proteção e desenvolvimento saudável. As manifestações dessa violência apresentam-se de diversas formas, desde agressões físicas até abusos psicológicos e negligência, gerando consequências que podem se estender por toda a vida do indivíduo. O estudo dessas diferentes expressões de violência e seus efeitos mostra-se fundamental para a implementação de políticas públicas eficazes de proteção à infância e adolescência.

As agressões físicas, muitas vezes erroneamente justificadas como métodos educativos, compreendem desde tapas até formas mais graves de lesão corporal. Pesquisas indicam que tais violências, além dos danos físicos imediatos, podem desencadear problemas emocionais e comportamentais a longo prazo. Paralelamente, a violência psicológica, caracterizada por humilhações, ameaças e rejeição, apresenta-se como fator de risco para o desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão, com impacto significativo na formação da autoestima e nas relações interpessoais.

A violência sexual destaca-se como uma das formas mais graves de violação dos direitos infantojuvenis. Estudos demonstram que as vítimas frequentemente desenvolvem quadros de estresse pós-traumático, além de enfrentarem dificuldades em diversas áreas do desenvolvimento. A negligência, por sua vez, manifesta-se pela privação de cuidados básicos, resultando em prejuízos ao desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, com reflexos diretos no processo de aprendizagem e socialização.



## TEXTO PARA O FACILITADOR - VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA: IMPACTO NO AMBIENTE ESCOLAR

As consequências da exposição à violência na infância e adolescência revelam-se particularmente preocupantes no âmbito educacional. Dados de pesquisas apontam para a relação direta entre ambientes violentos e dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento e evasão escolar. Evidências científicas sugerem ainda que o estresse crônico decorrente da violência pode provocar alterações neurobiológicas, afetando funções cognitivas essenciais e aumentando a vulnerabilidade a problemas de saúde na vida adulta.

As instituições educacionais emergem como atores-chave no enfrentamento dessa problemática. A capacidade de observação cotidiana dos profissionais da educação permite a identificação precoce de situações de risco. A literatura especializada ressalta a importância da escola na construção de estratégias preventivas, por meio da promoção de ambientes acolhedores e da educação em direitos humanos. A articulação intersetorial com órgãos de proteção mostra-se igualmente fundamental para a garantia de atendimento integral às vítimas.

O combate eficaz à violência contra crianças e adolescentes demanda uma abordagem multisectorial. A existência de canais de denúncia acessíveis, como o Disque 100, constitui medida necessária, porém insuficiente sem a implementação de políticas públicas abrangentes. A capacitação continuada de profissionais que atuam com essa população e o investimento em programas de educação parental configuram-se como estratégias promissoras para a prevenção.

A proteção integral de crianças e adolescentes contra todas as formas de violência representa um desafio complexo que exige o engajamento de toda a sociedade. A produção de conhecimento científico sobre o tema, aliada à implementação de políticas baseadas em evidências, apresenta-se como caminho fundamental para a construção de uma cultura de paz e respeito aos direitos humanos. A continuidade de pesquisas que avaliem a eficácia das intervenções existentes mostra-se igualmente relevante para o aprimoramento das ações de proteção.



### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NETO, João Jorge; MILÉO, Irlanda do Socorro de Oliveira. Violência doméstica e o currículo da escola básica. Revista FIM de Tarde, v. 29, n. 141, p. [número de páginas], dez. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/violencia-domestica-e-curriculo-da-escola-basica/>. Acesso em: 13 maio 2025. DOI: 10.69849/revistaft/th1024120915131.

SANGUINO, Shirley. How domestic violence impacts children's learning. CDV – Childhood Domestic Violence, 18 ago. 2023. Disponível em: <https://cdv.org/2023/08/how-domestic-violence-impacts-childrens-learning/>. Acesso em: 13 maio 2025.

SANTOS, J. L. D. de M.; JUNES, R. H.; DE SOUZA, L. P. B.; VIEIRA, M. A.; DE SOUZA, E. J. S.; COSTA, A. C. P. O impacto da violência no processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [s. l.], v. 17, n. 3, p. e5571, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.3-010.

## VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA: IMPACTO NO AMBIENTE ESCOLAR

**Onde a violência contra crianças adolescentes acontece com mais frequência?**

- a) Na rua
- b) Na escola
- c) Dentro de casa
- d) No parque

**Qual desses NÃO é um tipo de violência contra crianças e adolescentes?**

- a) Bater ou agredir fisicamente
- b) Xingar, humilhar ou ameaçar
- c) Levar para passear no shopping
- d) Deixar sem comida, roupa limpa ou cuidados médicos

**Qual pode ser uma consequência de apanhar muito (violência física)?**

- a) Ficar mais obediente sem nenhum problema
- b) Ter medo, ansiedade ou agir de forma agressiva no futuro
- c) Melhorar o desempenho na escola
- d) Nenhuma das alternativas

**O que a violência psicológica (como xingar ou rejeitar) pode causar?**

- a) Deixar a criança mais corajosa
- b) Ficar com baixa autoestima, tristeza ou depressão
- c) Ajudar a fazer mais amigos
- d) Melhorar as notas na escola

**Qual é uma das piores consequências do abuso sexual na infância?**

- a) Ter pesadelos, medo constante e dificuldades para confiar nas pessoas
- b) Aprender a se defender sozinho
- c) Ficar mais inteligente
- d) Nenhuma das alternativas

**O que acontece quando uma criança é negligenciada (sem comida, higiene ou cuidados)?**

- a) Pode ter saúde fraca, dificuldade na escola e se sentir abandonada
- b) Fica mais independente e forte
- c) Aprende a cozinhar sozinha
- d) Nenhuma das alternativas

**Qual número telefônico pode ser usado para denunciar violência contra crianças?**

- a) Disque 100
- b) 190 (Polícia)
- c) 192 (SAMU)
- d) 911

**Como a violência em casa pode afetar os estudos?**

- a) A criança pode ter dificuldade para se concentrar, faltar muito ou abandonar a escola
- b) Melhora o rendimento para "escapar" dos problemas
- c) Não interfere em nada
- d) Faz a criança estudar mais

**Por que o estresse constante (como medo de violência) atrapalha o cérebro?**

- a) Pode dificultar a aprendizagem, a memória e o controle das emoções
- b) Deixa a pessoa mais inteligente
- c) Não tem nenhum efeito
- d) Ajuda a dormir melhor

**Quem pode ajudar a identificar sinais de violência contra crianças e adolescentes?**

- a) Professores e funcionários da escola
- b) Apenas médicos
- c) Só a polícia
- d) Nenhum dos acima

**Qual é o papel da escola no combate à violência?**

- a) Oferecer um ambiente seguro e ensinar sobre direitos das crianças
- b) Ignorar os problemas familiares
- c) Punir os alunos que falarem sobre violência
- d) Nenhuma das alternativas

**Além de denunciar, o que mais é importante para proteger crianças e adolescentes?**

- a) Ter políticas públicas, campanhas de conscientização e ajuda profissional
- b) Apenas castigar os agressores
- c) Deixar que a família resolva sozinha
- d) Nenhuma das alternativas

**O que pode ajudar a prevenir a violência contra crianças?**

- a) Programas que ensinam pais a educar sem violência
- b) Deixar as crianças sozinhas em casa
- c) Ignorar os conflitos familiares
- d) Nenhuma das alternativas

# PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO

**Teatro de Conscientização:** os alunos podem criar e encenar peças teatrais que retratem situações de violência no cotidiano, abordando desde agressões físicas até *bullying* e violência psicológica. A encenação deve ser seguida por um debate mediado por professores ou especialistas, onde o público discute os comportamentos apresentados, as consequências da violência e possíveis formas de intervenção. Essa atividade estimula a empatia e o pensamento crítico, permitindo que os participantes reflitam sobre suas próprias ações e o impacto delas nos outros.

**Campanha de Cartazes e Murais Interativos:** os alunos podem desenvolver uma campanha visual com cartazes, murais e painéis interativos espalhados pela escola, contendo mensagens de conscientização sobre violência, direitos das crianças e adolescentes, e canais de denúncia. Os murais podem incluir espaços para que outros estudantes deixem depoimentos ou sugestões de como tornar o ambiente escolar mais seguro e acolhedor. Essa iniciativa promove a participação coletiva e mantém o tema em evidência.

**Produção de Podcasts ou Vídeos Educativos:** em grupos, os alunos podem criar podcasts ou vídeos curtos discutindo tipos de violência, mitos e verdades sobre o assunto, e dicas de como buscar ajuda. O material pode ser compartilhado nas redes sociais da escola ou em reuniões com pais, ampliando o alcance da mensagem. Essa atividade desenvolve habilidades de pesquisa e comunicação, além de permitir que os jovens se expressem em formatos que dominam e consomem no dia a dia.

**Gincana de Boas Práticas:** uma competição saudável entre turmas pode ser organizada, com tarefas que incentivem ações positivas, como identificar e elogiar atitudes de respeito, criar frases de combate ao *bullying* ou propor iniciativas que melhorem o clima escolar. A equipe que acumular mais pontos por boas práticas ganha um reconhecimento simbólico. A gincana transforma a prevenção da violência em uma ação lúdica e participativa.

**Parceria com a Comunidade:** Feira de Conscientização

Os alunos organizam uma feira aberta à comunidade, com stands que abordam diferentes temas relacionados à violência. Convidados de órgãos de proteção podem participar, oferecendo informações sobre direitos e serviços de apoio. A atividade fortalece o vínculo entre escola e comunidade, mostrando que a prevenção da violência é uma responsabilidade compartilhada.



## ! ATENÇÃO

### TEXTO PARA O FACILITADOR - TRÁFICO DE PESSOAS

O tráfico de seres humanos é a segunda atividade criminosa mais lucrativa do mundo, envolvendo recrutamento, transporte, alojamento e exploração de pessoas por meio de força, fraude ou engano. As vítimas são controladas por abuso físico e sexual, chantagem emocional, retenção de documentos e falsas promessas, sendo exploradas tanto no país de origem quanto durante a migração ou no exterior.

Esse crime representa uma das mais graves violações dos direitos humanos, comprometendo a liberdade e dignidade das vítimas. Embora haja esforços internacionais para combatê-lo, muitas ações ainda priorizam a repressão da migração irregular, negligenciando a proteção dos indivíduos explorados. O avanço das tecnologias digitais tem agravado o problema, facilitando o recrutamento, controle e exploração das vítimas, ao mesmo tempo em que dificulta a atuação das autoridades.

O tráfico sexual, uma das formas mais comuns, causa sérios danos à saúde mental das vítimas, que apresentam níveis elevados de transtornos psicológicos. Fatores como pobreza, conflitos, crises climáticas e deslocamento forçado aumentam a vulnerabilidade de milhões de pessoas. Indivíduos marginalizados, com pouco acesso à educação, saúde e emprego, são alvos preferenciais dos traficantes.

Homens, mulheres e crianças são explorados em setores como prostituição, entretenimento, trabalho doméstico, casamentos forçados, fábricas e agricultura, geralmente sob ameaças, sem remuneração e em condições degradantes. Algumas vítimas são forçadas a doar órgãos ou cometer crimes. Crianças traficadas frequentemente já foram vítimas de violência antes do aliciamento, o que agrava seu sofrimento físico e psicológico.

Estima-se que mais de 25 milhões de pessoas sejam vítimas de tráfico humano no mundo, mas apenas uma fração dos casos resulta em condenações. Em muitos casos, os próprios familiares participam da exploração. Apesar de não ser um fenômeno novo, o tráfico cresceu significativamente na última década devido ao uso de tecnologias digitais e ambientes virtuais.

Plataformas online, redes sociais e aplicativos de namoro são utilizados para recrutar vítimas e obter dados pessoais. Criminosos usam a dark web e criptomoedas para ocultar suas atividades e movimentar recursos. Sites falsos, anúncios enganosos e chats ao vivo são estratégias comuns para atrair e manipular vítimas, que muitas vezes são exploradas em transmissões ao vivo.

A dimensão global do crime, combinada ao uso abusivo da tecnologia, exige cooperação internacional e capacitação digital das autoridades. A pandemia de COVID-19 intensificou o problema, com o aumento do uso da internet e o crescimento da circulação de material de exploração sexual infantil.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIÉN GONZÁLEZ, E. Nigerian migrant women and human trafficking narratives: stereotypes, stigma and ethnographic knowledge. Social Sciences, v. 13, n. 4, p. 207, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/socscil3040207>. Acesso em: 31 maio 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). Tráfico de pessoas. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/trabalho-escravo-e-trafico-de-pessoas/trafico-de-pessoas/>. Acesso em: 28 maio 2024.

DE LA MORA TOSTADO, S.; HERNÁNDEZ-VARGAS, E. A.; NÚÑEZ-LÓPEZ, M. Modeling human trafficking and the limits of dismantling strategies. Social Network Analysis and Mining, v. 14, p. 84, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13278-024-01208-x>. Acesso em: 31 maio 2024.

**TEXTO PARA O FACILITADOR - TRÁFICO DE PESSOAS**

**Não sei. Fale, por favor!**

**Você sabe quem pode ser aliciador?**

Os aliciadores, que podem ser tanto homens quanto mulheres, frequentemente fazem parte do círculo social ou familiar das vítimas. Eles mantêm laços afetivos ou se apresentam como profissionais respeitáveis, como engenheiros, empresários, donos de casas de shows, bares, ou representantes de falsas agências de encontros, casamentos e moda. Costumam ser pessoas com bom nível de escolaridade, altamente persuasivas e sedutoras.

O engano é um dos principais métodos utilizados pelos traficantes para atrair vítimas à exploração. Esse artifício pode ser dirigido tanto à vítima quanto aos seus familiares, especialmente em casos que envolvem menores de idade. Em algumas situações, a própria família pode, conscientemente ou não, participar desse processo de ilusão.

Ofertas de emprego são comumente utilizadas como iscas, prometendo melhores condições de vida e um futuro promissor. No tráfico para fins de trabalho análogo ao escravo, os aliciadores oferecem vagas em setores como agricultura, pecuária, construção civil e oficinas de costura. Há registros de imigrantes estrangeiros sendo aliciados para trabalhar em confecções em condições degradantes, especialmente em grandes centros urbanos.

ERYARSOY, E.; TOPUZ, K.; DEMIROGLU, C. Disentangling human trafficking types and the identification of pathways to forced labor and sex: an explainable analytics approach. *Annals of Operations Research*, v. 335, p. 761–795, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10479-023-05520-1>. Acesso em: 31 maio 2024.

ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME. Questões probatórias em casos de tráfico de pessoas: compilação de casos. Viena: Nações Unidas, 2017.

FUENTES CANO, A. M. Borders and rights: human smuggling vs. human trafficking. In: BORGES, G.; GUERREIRO, A.; PINA, M. (Org.). Modern insights and strategies in victimology. Hershey: IGI Global, 2024. p. 93–117.

L'HOIRY, X.; MORETTI, A.; ANTONOPOULOS, G. A. Human trafficking, sexual exploitation and digital technologies. *Trends in Organized Crime*, v. 27, p. 1–9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12117-024-09526-4>. Acesso em: 31 maio 2024.

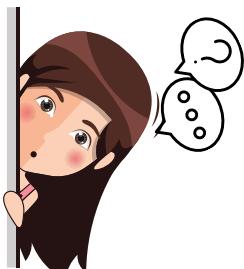
MARTINHO, G.; MATOS, M.; GONÇALVES, M. Professionals' knowledge and perceptions on child trafficking: evidence from Portugal. *European Journal on Criminal Policy and Research*, v. 30, p. 39–61, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10610-022-09522-w>. Acesso em: 31 maio 2024.

PASCALE, R. I. et al. Trafficking trauma: a review on the psychological effects of human trafficking. *Mental Health and Social Inclusion*, v. 28, n. 2, p. 144–161, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/MHSI-03-2023-0026>. Acesso em: 31 maio 2024.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). Protocol to prevent, suppress and punish trafficking in persons, especially women and children, supplementing the United Nations Convention against Transnational Organized Crime. 2004. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/treaties/UNTOC/Publications/TOC%20Convention/TOCebook-e.pdf>. Acesso em: 31 maio 2024.

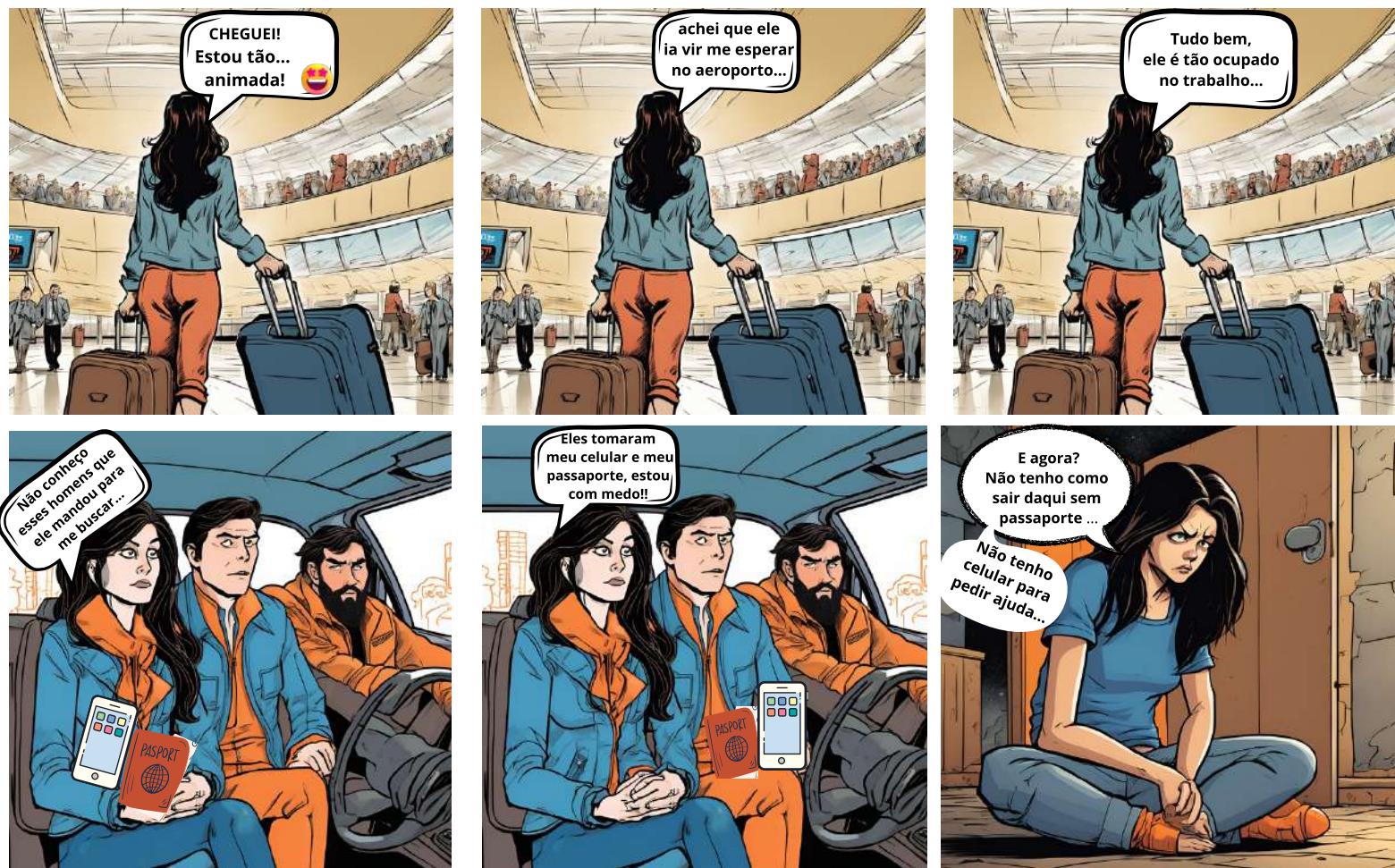
UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). Tráfico de pessoas abusa da tecnologia online para fazer mais vítimas. 2021. Disponível em: <https://www.unodc.org/l/pobrazil/pt/frontpage/2021/11/trafico-de-pessoas-abusa-da-tecnologia-online-para-fazer-mais-victimas.html>. Acesso em: 28 maio 2024.

# EXEMPLO: TRÁFICO POR MEIO DE RELACIONAMENTO - PARTE 1



**Como você acha que essa história pode terminar?  
Vamos descobrir juntos na próxima página...**

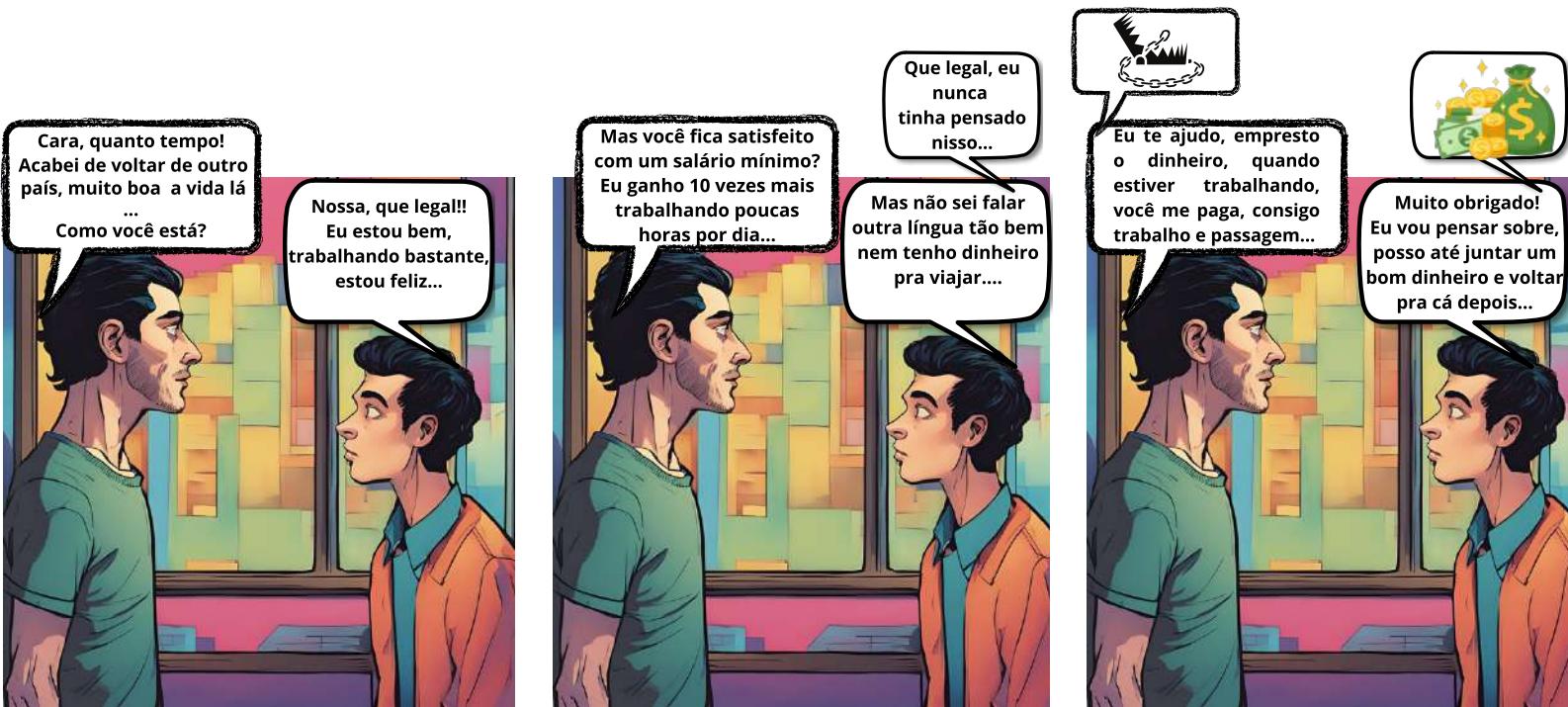
## EXEMPLO: TRÁFICO POR MEIO DE RELACIONAMENTO - PARTE 2



A violência em casos de tráfico de pessoas pode ser usada para forçar as vítimas a se submeterem ou permanecerem na situação de exploração, criar um clima de medo ao direcionar a violência contra colegas ou como forma de castigo. Exemplos incluem espancamentos, forçar a ingestão de alimentos prejudiciais, choques elétricos, facadas, estrangulamento, queimaduras, agressões sexuais e estupros.

Além da violência física, ameaças são comuns, abrangendo desde ameaças de morte e violência física contra a vítima ou sua família, até deportação, prisão por autoridades de imigração, prejuízo financeiro e maldições religiosas ou feitiços. Essas ameaças podem ser realistas ou não, diretas ou indiretas, sutis ou explícitas, feitas pelo perpetrador ou terceiros, e dirigidas contra a vítima ou seus entes queridos, criando um ambiente de medo e submissão (ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME, 2017).

## **EXEMPLO: TRÁFICO POR MEIO DE PROPOSTA DE TRABALHO**



**Com base no quadrinho anterior, como você acha que essa história pode terminar?**

**De acordo com UNODC (2024), as finalidades do tráfico de pessoas são diversas, como podem ser observadas abaixo:**

**Exploração sexual   Trabalho forçado   Servidão por dívida   Servidão doméstica**



**Remoção de órgãos   Mendicância forçada   Crianças-soldado   Casamento forçado**



**É assim que a história pode terminar.**



## ENCONTRE AS PALAVRAS DO CAÇA-PALAVRAS:

KMHSECSAVITIMASWHI  
GUNDROEXPLORAÇAOG  
FGDLOLRESGATEEERRF  
FDSANOOJUSTIÇAURGT  
FDIILBABUSOASRVAKN  
SÃOOVULNERAVELOUL  
GDAÇEOVIAGEMRTSCFR  
KDNMAICRIMENOITGRD  
EAFDENUNCIARAOLRB  
STRÁFICOHUMANOIUG  
PDNILIBERDADEMOITK  
LGRINVESTIGAÇÃOOUTB  
CAOPROTEÇÃOFRDF  
EROESCRAVIDÃONGFC  
MYGOLPEURCUÍMDFDC  
ROEENGANOADCIETHF

VITIMAS, EXPLORAÇÃO, RESGATE, JUSTIÇA, ABUSO,  
CRIME, DENUNCIAR, TRÁFICO HUMANO, LIBERDADE,  
INVESTIGAÇÃO, PROTEÇÃO, ESCRAVIDÃO, GOLPE,  
ENGANO.

**Realizar uma pesquisa e responder as perguntas abaixo:**

1. O que é tráfico humano?

---

---

---

2. Quais são algumas formas de exploração associadas ao tráfico humano?

---

---

---

3. Quem são as principais vítimas do tráfico humano?

---

---

---

4. Quais são os métodos comuns usados pelos traficantes para atrair suas vítimas?

---

---

---

5. Quais são as consequências físicas, emocionais e psicológicas para as vítimas do tráfico humano?

---

---

---

6. Como o tráfico humano contribui para o fortalecimento de redes criminosas?

---

---

---

7. Por que as vítimas de tráfico humano são frequentemente marginalizadas e vulneráveis?

---

---

---

8. Qual é o papel das autoridades na prevenção e combate ao tráfico humano?

---

---

---

9. Quais são os desafios enfrentados na identificação e resgate das vítimas de tráfico humano?

---

---

---

10. Quais são algumas medidas que podem ser tomadas para combater eficazmente o tráfico humano?

---

---

---

## ECOS DO SILENCIO

O tráfico humano é ferida oculta,  
Chaga que sangra nas sombras da nação.  
Vítimas levadas, silenciadas pelo medo,  
Escondidas, longe do coração.

Indiferença e desconhecimento,  
Alimentam essa escuridão.  
Desumanizam quem sofre,  
Sem voz, sem chão.

Entrelaçado com ilícitos,  
Rede criminosa a enredar.  
Corrupção, falta de recurso,  
Perpetuam o ciclo de explorar.

Na era digital, a internet arma se faz,  
Amplifica o alcance do mal.  
Traficantes se aproveitam,  
Da solidão virtual.

Para trazer à luz essa dor,  
Ação conjunta é essencial.  
Conscientização e educação,  
Para abrir o olhar global.  
Políticas públicas e ensino,  
Faróis na escuridão a brilhar.  
Mobilizar a sociedade,  
É enfrentar a tragédia a se lutar.

Compromisso internacional,  
Fortalecer a legislação.  
Apoio integral às vítimas,  
Para que possam novamente sonhar.

Desfazer as sombras,  
E ver a dignidade florescer.  
Onde a justiça tem de vencer,  
Em cada canto, em todo viver.

---

Este poema é fruto das pesquisas e leituras  
realizadas para a construção desta cartilha.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO

**"Oferta ou Armadilha?"**, cartazes construídos exibem anúncios reais de empregos, cursos no exterior e oportunidades de modelagem que podem esconder esquemas de aliciamento. Visitantes tentarão identificar detalhes suspeitos, como exigência de documentos pessoais antecipados ou promessas de ganhos exorbitantes, enquanto monitores destacam como 58% das vítimas brasileiras são recrutadas por falsas agências de emprego, segundo dados do Ministério Público do Trabalho.

**"Caminhos da Exploração"**, um mapa georreferenciado em realidade aumentada revela as rotas do tráfico humano no Brasil e em outros países. Sensores de movimento ativam depoimentos de sobreviventes quando os visitantes se aproximam de pontos críticos, como fronteiras ou rodoviárias, locais onde 34% dos casos ocorrem conforme levantamento da Polícia Federal.

**"Identidade Apagada"** os estudantes irão criar frases de impacto que mostrem como a identidade de uma vítima de tráfico humano é apagada. "Ocorre a perda de seus documentos em 92% dos casos".

**"Sinal de Alerta"** apresenta um quiz interativo com situações reais adaptadas para o público jovem: "Seu novo 'amigo' online oferece: a) Presentes caros b) Ajuda com tarefas escolares c) Encontro secreto", aplicativos de jogos com bate-papo, aplicativos de idioma, etc.

**"Posto de Denúncia Virtual"** criar um cartaz ensinando a pedir ajuda utilizando o Disque 100 além de aprender a identificar sinais de aliciamento para observar em amigos.



# OBJETIVOS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Esta proposta tem como finalidade principal promover a conscientização crítica entre estudantes do 6º ao 9º ano sobre diversas formas de violência contemporânea, articulando conhecimento teórico com estratégias de prevenção aplicáveis ao contexto escolar.

No âmbito do *cyberbullying*, objetiva-se desenvolver nos discentes a compreensão dos impactos psicossociais decorrentes de agressões digitais, bem como fomentar práticas de cidadania digital responsável, com ênfase na construção de relações éticas no ambiente virtual.

No que tange aos desafios e jogos perigosos, busca-se capacitar os educandos para o exercício do discernimento crítico frente a conteúdos midiáticos, desconstruindo a naturalização de comportamentos de risco e propondo alternativas que associem interação virtual ao desenvolvimento saudável.

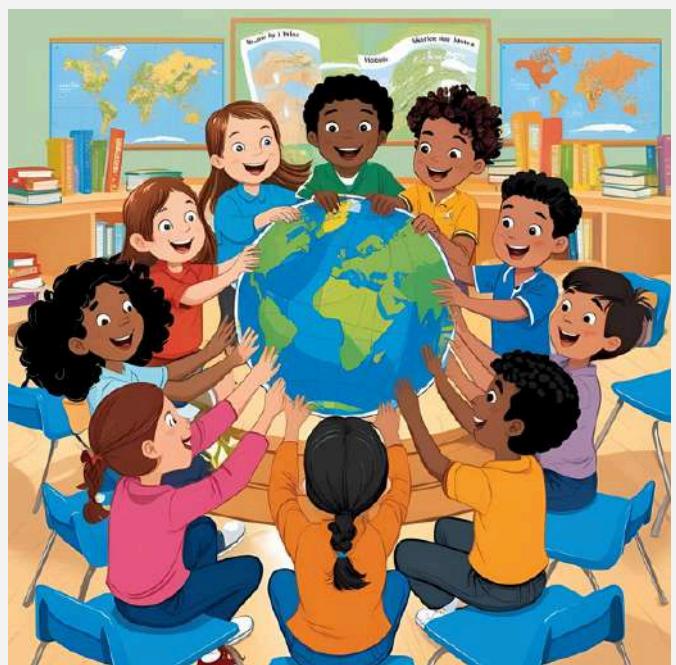
Quanto à questão do envio de materiais íntimos (*nudes*), a intervenção almeja elucidar as implicações jurídicas e psicossociais dessa prática, com enfoque nos conceitos de privacidade, consentimento e proteção de dados, visando à formação de usuários conscientes dos mecanismos de manipulação e coerção no espaço digital.

No eixo temático convivência e respeito, pretende-se instituir processos pedagógicos que problematizem as estruturas de discriminação e violência simbólica, promovendo a construção coletiva de espaços educacionais inclusivos por meio do diálogo intercultural e da mediação não violenta de conflitos.

Acerca da violência intrafamiliar e seus reflexos no ambiente escolar, a proposta visa instrumentalizar os discentes para a identificação de situações de vulnerabilidade, articulando conhecimentos sobre redes de proteção social e canais institucionais de denúncia, sem incorrer em exposição indevida das vítimas.

Por fim, no tocante ao tráfico de pessoas, objetiva-se desvelar as estratégias de aliciamento empregadas por redes criminosas, com análise crítica dos fatores socioeconômicos envolvidos, ao mesmo tempo em que se fortalece nos educandos a capacidade de reconhecimento de situações de risco e acesso a mecanismos de proteção estatal.

Desse modo, a presente intervenção pedagógica transcende a mera transmissão informativa, propondo-se como instrumento de transformação sociocultural que articula prevenção à violência, exercício da cidadania e empoderamento juvenil, em consonância com as diretrizes contemporâneas da educação para os direitos humanos.



# CONTEXTO

A dissertação que fundamenta este trabalho investigou os padrões de violência letal em Maceió, evidenciando a concentração de homicídios em determinadas regiões da capital alagoana, com ênfase nas disparidades intraurbanas que demandam políticas públicas territorialmente diferenciadas. Importa destacar que a opção metodológica por utilizar os homicídios como indicador principal decorre de sua mensurabilidade estatística, ainda que se reconheça que a violência apresenta múltiplas manifestações - desde as formas estruturais e simbólicas até as contemporâneas expressões digitais e relacionais. Essa compreensão multidimensional orientou justamente a concepção do Produto Técnico-Tecnológico (PTT) aqui apresentado.

O PTT consiste em uma cartilha pedagógica de prevenção à violência, inicialmente implementada como projeto piloto em uma escola municipal de Pariconha, município do interior alagoano. Essa escolha estratégica de aplicação em contexto distinto do locus da pesquisa - tanto geográfica quanto socioeconomicamente - foi intencional e metodologicamente justificada. Buscou-se demonstrar a capacidade de adaptação do material a realidades educacionais diversas, comprovando que as estratégias de prevenção primária à violência devem ser pensadas para além dos grandes centros urbanos.

A violência nas suas diversas expressões - *cyberbullying*, desafios virtuais de risco, exposição não consentida de imagens íntimas, discriminações estruturais, violência intrafamiliar e aliciamento criminoso - constitui fenômeno universal que transcende as particularidades locais da criminalidade letal. Por essa razão, o PTT foi concebido como instrumento modular e adaptável, cuja eficácia independe do nível de violência letal registrado na região. A aplicação em Pariconha serviu precisamente para validar essa premissa, permitindo ajustes metodológicos que reforçaram a versatilidade do material.

Na implementação piloto, capacitou-se a equipe pedagógica (coordenadores e professores) para trabalhar os eixos temáticos da cartilha, que abrangem desde a conscientização sobre riscos digitais até a identificação de violências domésticas e estratégias de mediação de conflitos.

Essa abordagem preventiva alinha-se diretamente com as conclusões da pesquisa, que destacaram a necessidade de articular políticas de segurança com ações socioeducativas, superando a visão reducionista que privilegia exclusivamente medidas repressivas.

Cumpre ressaltar que o PTT materializa o princípio da intersectorialidade das políticas públicas, tão enfatizado na análise da realidade maceioense. No ambiente escolar, essa intersectorialidade se concretiza na integração entre educadores, profissionais de saúde mental, assistentes sociais e órgãos de proteção, constituindo redes locais de enfrentamento à violência. A cartilha, nesse sentido, transcende a mera transmissão de informações, transformando-se em instrumento de capacitação continuada para a comunidade escolar.

Portanto, longe de representar dissonância com a pesquisa original, a aplicação do PTT em Pariconha valida seu potencial como tecnologia social replicável. Demonstra que as evidências científicas produzidas em contextos urbanos específicos podem - e devem - ser traduzidas em ferramentas de intervenção adaptáveis a diversos territórios. Essa transferibilidade metodológica corrobora o papel social da pesquisa acadêmica em políticas públicas, que deve ultrapassar os limites do diagnóstico para oferecer soluções práticas e escaláveis.

Assim, o PTT consolida-se como contribuição acadêmico-social relevante: por um lado, sistematiza conhecimentos científicos sobre prevenção à violência; por outro, oferece às comunidades escolares um instrumento pedagógico testado e adaptável, capaz de promover cultura de paz e enfrentamento precoce às múltiplas formas de violência contemporânea, independentemente das particularidades locais da criminalidade violenta.

# PÚBLICO-ALVO

O produto em questão tem como público-alvo estudantes do segundo ciclo do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), com idades entre 11 e 15 anos. Esse período é marcado por transformações biopsicossociais, caracterizando a transição da pré-adolescência para a adolescência. Do ponto de vista cognitivo e socioemocional, essa fase é crucial, pois os indivíduos começam a demonstrar maior capacidade de abstração e raciocínio hipotético-dedutivo, ainda que com limitações. Paralelamente, observa-se um processo de autonomização em relação à família e uma crescente valorização das interações entre pares, o que amplia sua exposição a situações sociais complexas, tanto presenciais quanto digitais.

A escolha desse segmento justifica-se por três aspectos: (1) o desenvolvimento cognitivo já permite a compreensão de conceitos básicos sobre violência e estratégias de prevenção; (2) há maior inserção em contextos sociais diversificados, incluindo ambientes digitais, onde os riscos de exposição a situações violentas aumentam; e (3) emerge a capacidade de reflexão crítica sobre normas sociais e valores éticos, essencial para uma postura responsável no uso de tecnologias.

Pedagogicamente, o 6º ano representa um marco na trajetória escolar, exigindo maior autonomia dos discentes. O produto foi desenvolvido considerando as particularidades de cada etapa, com abordagens diferenciadas por ano. Para os estudantes do 6º e 7º anos, priorizam-se situações concretas e o desenvolvimento de habilidades básicas de identificação de riscos, enquanto, para os do 8º e 9º anos, adota-se uma abordagem mais complexa, envolvendo análise de situações abstratas e discussão sobre consequências de ações no ambiente digital.

A intervenção está alinhada com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza o desenvolvimento progressivo de competências socioemocionais e digitais. A BNCC explicita a necessidade de abordar criticamente as relações entre tecnologia, violência e formação cidadã, especialmente em Língua Portuguesa, que trata da educação midiática. A Competência Geral 4, por exemplo, enfatiza o uso ético e reflexivo das mídias digitais, incluindo a prevenção de cyberbullying, exposição indevida e discursos de ódio. Já a Competência Geral 8 aborda o autoconhecimento e o autocuidado, fundamentais para relações saudáveis e empáticas no ambiente virtual.

Além disso, a Unidade Temática "Vida Coletiva" prevê a análise de conflitos e violações de direitos humanos em diferentes contextos, inclusive digitais, enquanto o componente tecnológico destaca a importância de ensinar sobre privacidade, segurança na rede e consequências legais de práticas violentas online. Assim, a proposta pedagógica não apenas atende às expectativas de aprendizagem para cada etapa do Ensino Fundamental, mas também fortalece o projeto político-pedagógico das instituições, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e responsáveis no uso das tecnologias.

## **DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA**

A violência contemporânea configura-se como fenômeno multidimensional que permeia distintos âmbitos da vida adolescente, demandando abordagens educacionais sistêmicas e integradoras. No contexto brasileiro atual, estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental enfrentam um complexo entrelaçamento de manifestações violentas que transcendem os limites físicos da instituição escolar, manifestando-se tanto no espaço concreto quanto no ambiente digital.

O ciberespaço, cada vez mais constitutivo da experiência juvenil, transformou-se em palco privilegiado para novas modalidades de violência, tais como o *cyberbullying*, desafios virtuais de risco e a divulgação não consentida de materiais íntimos. Tais fenômenos apresentam intrincadas conexões com formas tradicionais de violência estrutural, incluindo discriminações diversas, violência intrafamiliar e até mesmo dinâmicas de aliciamento para o tráfico de pessoas.

Dados empíricos revelam um cenário particularmente alarmante: aproximadamente 40% dos adolescentes brasileiros já vivenciaram alguma forma de vitimização digital, enquanto cerca de 30% demonstram desconhecimento sobre as implicações jurídicas do compartilhamento não autorizado de conteúdos íntimos. No âmbito escolar, a violência relacional e simbólica materializa-se por meio de práticas discriminatórias que impactam significativamente o desenvolvimento psicossocial dos educandos. Paralelamente, a violência intrafamiliar - frequentemente invisibilizada - projeta seus efeitos no ambiente educacional, comprometendo o desempenho acadêmico e as relações interpessoais dos discentes.

O tráfico de pessoas emerge como problemática particularmente grave, atingindo desproporcionalmente adolescentes em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. As estratégias contemporâneas de aliciamento empregadas por redes criminosas sofisticaram-se, capitalizando tanto as fragilidades estruturais quanto a intensa imersão digital característica deste grupo etário. A gravidade do quadro intensifica-se diante da crônica subnotificação de casos e da insuficiência de informações acessíveis sobre os mecanismos institucionais de proteção disponíveis.



### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ABRAMOVAY, M. et al. Discurso de ódio e violência online contra adolescentes. UNICEF, 2022.
- ASSIS, S. G. et al. Violência familiar e violência entre pares de adolescentes no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 2021.
- IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- LEAL, M. L. P. Tráfico de pessoas para fins de exploração sexual no Brasil. São Paulo: Cortez, 2018.
- LIMA, R. S.; BRITO, L. M. T. Violência digital e gênero: a exposição não consentida na internet. Revista Estudos Feministas, 2020.
- MINAYO, M. C. S. Violência e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. Violência escolar na perspectiva de diferentes atores. Cadernos de Pesquisa, 2021.
- SAFERNET BRASIL. Relatório Anual 2022: violência contra crianças e adolescentes na internet. São Paulo, 2023.

## Protocolo de recebimento do produto técnico-tecnológico

À

Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Epifânio Moura  
Secretaria Municipal de Educação de Pariconha, AL

Pelo presente, encaminhamos o produto técnico-tecnológico intitulado "MUNDO VIRTUAL, PERIGOS REAIS: COMO NAVEGAR SEM AFUNDAR", derivado da dissertação de mestrado "MAPEAMENTO DA VIOLENCIA: APLICAÇÃO DA ANÁLISE SWOT COM BASE NA DISTRIBUIÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS", de autoria de "Bianca Lima Silva".

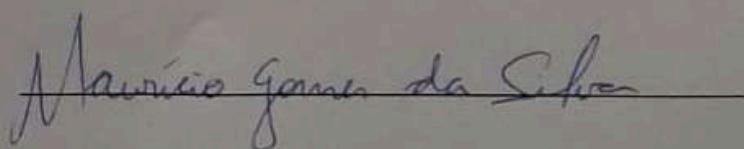
Os materiais citados foram desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), instituição associada "Universidade Federal de Alagoas".

A solução técnico-tecnológica é apresentada sob a forma de um "Material didático" e seu propósito é "Estimular a prevenção de violências e riscos decorrentes do uso inadequado da internet através da integração das políticas públicas de Educação, Assistência Social e Saúde. O projeto envolve pessoas a partir da pré-adolescência na construção colaborativa de soluções, juntamente com profissionais das áreas. Além disso, capacita famílias e comunidades como multiplicadores, promovendo o uso seguro da internet, a identificação de ameaças digitais e o acesso a serviços de apoio psicossocial. Com abordagem flexível e adaptável, a iniciativa articula diferentes setores governamentais, otimizando recursos para garantir uma proteção digital abrangente e eficaz".

Solicitamos, por gentileza, que ações voltadas à implementação desta proposição sejam informadas à Coordenação Local do Profiap, por meio do endereço "profiap@feac.ufal.br".

Pariconha, AL 29 de abril de 2023

Registro de recebimento



Mauricio Gomes da Silva  
Diretor Adjunto  
Portaria Nº 05/2023

**Discente:** Bianca Lima Silva, mestrand

**Orientador:** Luciana Santos Costa Vieira  
da Silva, doutora

Universidade Federal de Alagoas

29 de abril de 2025



MESTRADO PROFISSIONAL EM  
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA